

Operação Murder Inc.

Chefe da Polícia Civil na época do crime é preso; investigação vê obstrução

Delegado Rivaldo Barbosa se portava como amigo da família de Marielle; outros dois policiais foram alvo de buscas

A investigação da Polícia Federal sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) aponta evidências de obstrução da apuração na própria Delegacia de Homicídios do Rio. De acordo com o inquérito, a sabotagem ocorreu "mediante ajuste prévio dos autores intelectuais com o então responsável pela apuração de todos os homicídios ocorridos no Rio", o delegado e ex-chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa. O advogado Alexandre Dumans, que representa Rivaldo Barbosa, negou a participação dele no crime (*mais informações na pág. A8*).

Segundo a PF, policiais foram negligentes em quatro situações: na hora de recolher as imagens das câmeras de segurança do local do crime; no desaparecimento do celular apreendido do suposto responsável por clonar o veículo usado nas execuções; na ausência de informações substanciais sobre busca e apreensão em uma empresa de um sócio dos Brazão; e na Operação Nevoeiro, que teria sido obstruída para "proteger contraventores".

proximidades da Câmara Municipal. O objetivo seria afastar a hipótese de crime político. Lessa relatou ainda que Domingos Brazão "deixou claro que ele (Rivaldo Barbosa) é a carta-branca para o crime".

Depois do crime, Rivaldo Barbosa se solidarizou com as famílias e amigos das vítimas. "Ele falou que era questão de honra elucidar esse caso", disse a mãe de Marielle, Marinete da Silva, em entrevista à GloboNews, ontem. "A maior surpresa foi o nome do Rivaldo. Minha filha confiava nele."

Rivaldo Barbosa assumiu a chefia da Polícia Civil do Rio em 13 de março de 2018, véspera do crime. Ele foi nomeado pelo então interventor na segurança pública do Estado, general Braga Netto. O militar — que foi ministro da Casa Civil e Defesa de Bolsonaro e vice na chapa que disputou a reeleição em 2022 — foi escolhido pelo ex-presidente Michel Temer (MDB). O decreto da intervenção federal foi baixado "diante do quadro de insegurança do Rio" e vigorou entre 16 de fevereiro e 31 de dezembro de 2018.

LIVRO. O delegado Giniton Lages, primeiro a ser designado para investigar o caso, foi alvo de buscas, ontem. A nomeação de Lages como titular da Delegacia de Homicídios na manhã após o crime, feita por Rivaldo Barbosa, é outra "coincidência" apontada no inquérito. "Os trabalhos de sabotagem se iniciaram no momento mais sensível da apuração, as horas de ouro, o que ensejou a perda de elementos de convicção importantes para a sua resolução, como a captação das imagens dos circuitos internos de televisão dos imóveis adjacentes ao local do crime", diz a investigação. Em 2022, Lages lançou o livro *Quem Matou Marielle?*, no qual diz que "se apaixonou" pela atuação da vereadora.

O comissário de polícia Marco Antônio de Barros Pinto também foi afastado. "*(Lages e Barros Pinto)* Foram fundamentais para a empreitada que garantiu a impunidade do crime até os dias atuais", disse a Procuradoria-Geral da República. ● **PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO, KARI-NA FERREIRA E GABRIEL DE SOUSA**

Cargo Rivaldo Barbosa assumiu a chefia da Polícia Civil do Rio em 13 de março de 2018, véspera do crime

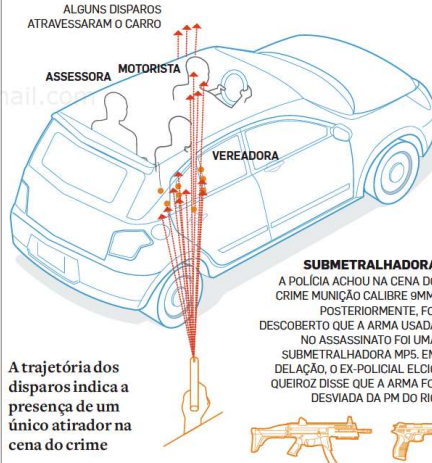
Conforme a PF, Rivaldo Barbosa é suspeito de receber dinheiro para deixar de apurar homicídios cometidos pelo crime organizado no Estado. "Existia um sistema de pagamento mensal realizado pelas milícias para as delegacias. A DH (Delegacia de Homicídios), por exemplo, recebia mensalmente em torno de R\$ 60 mil/R\$ 80 mil", disse a PF.

'CARTA-BRANCA'. O delegado foi citado na delação de Ronnie Lessa. Segundo ele, Rivaldo Barbosa fez uma exigência: a de não matar a vereadora nas

INVESTIGAÇÃO

Motorista e vereadora foram assassinados no dia 14 de março de 2018

O ataque



A trajetória dos disparos indica a presença de um único atirador na cena do crime

As vítimas

No dia do crime, Marielle estava acompanhada de Anderson Gomes e de Fernanda Chaves

VEREADORA DO PSOL
Marielle Franco
38 ANOS
MORTA

MOTORISTA
Anderson Gomes
39 ANOS
MORTO

ASSESSORA
Fernanda Chaves
FERIDA

Os acusados



PM REFORMADO
Ronnie Lessa



PM EX-PULSO
Elcio Queiroz



CONSELHEIRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO (TCE-RJ)
Domingos Brazão



DEPUTADO FEDERAL PELO RIO DE JANEIRO
Chiquinho Brazão

Suspeitos de serem mandantes do crime



EX-CHEFE DA POLÍCIA CIVIL DO RIO
Rivaldo Barbosa

Provas apontadas

Polícia obteve informações que ligam os suspeitos ao crime

1 Trajetória do veículo

UMA DENÚNCIA ANÔNIMA FEZ A POLÍCIA CONCENTRAR A INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE OUTUBRO DE 2018. O DENÚNCIANTE DIZIA QUE **RONNIE LESSA** MATOU **MARIELLE** E QUE ELE SAIU DA **BARRA DA TIJUCA**, NA ZONA OESTE DO RIO



A POLÍCIA DEU CREDIBILIDADE AO DADO, POIS AS CÂMERAS DE SEGURANÇA JÁ HAVIAM IDENTIFICADO QUE O VEÍCULO COBALT, ONDE ESTAVAM OS CRIMINOSOS NO DIA 14 DE MARÇO, PARTIU DAQUELA REGIÃO DA CIDADE PARA IR AO CENTRO, ONDE **MARIELLE** PARTICIPAVA DE UM EVENTO



2 Intercepções telemáticas

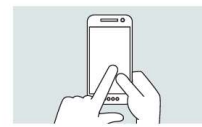
UMA PARTE DA INVESTIGAÇÃO FOI REALIZADA A PARTIR DE INTERCEPÇÕES TELEMÁTICAS, OU SEJA, DE CONTEÚDO DE CONTAS VIRTUAIS. A POLÍCIA CHEGOU A UM NÚMERO USADO POR **LESSA** APÓS REALIZAR UMA VARREDURA

NA CONTA, ACESSOU O HISTÓRICO DE BUSCA DO SUSPEITO NA INTERNET E ENCONTROU INFORMAÇÕES RELEVANTES, COMO PESQUISAS PELO ENDEREÇO DA CASA DE **MARIELLE** E DADOS SOBRE A MPS, ARMA USADA NO CRIME, E SILENCIADORES

3 Imagem

HÁ AINDA A PROVA OBTIDA POR PERÍCIA NAS IMAGENS DE CÂMERA DE SEGURANÇA QUE FILMAM AS PROXIMIDADES DO LOCAL ONDE **MARIELLE** PARTICIPOU DE UM EVENTO. NA FRENTE DO LOCAL, O VEÍCULO USADO NO ASSASSINATO FICOU ESTACIONADO POR DUAS HORAS

EM UM MOMENTO DA CAMPANA REALIZADA PELOS CRIMINOSOS, O OCUPANTE DO BANCO DE TRÁS EXPÓS O BRAÇO QUE FICOU VISÍVEL PELO VIDRO TRASEIRO. UMA TATUAGEM É VISTA E SUPOSTAMENTE É A MESMA DE **RONNIE LESSA**



CRÉDITOS DAS IMAGENS: DOMINGOS BRAZÃO; MARCOS ARCOVERDE; CHIQUELINHO BRAZÃO; MARIO AGUIA / CÂMERA DOS DEPUTADOS; RIVALDO BARBOSA; MARCOS ARCOVERDE; ESTÁDIO; ELICIO QUEIROZ; TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO; REPRODUÇÃO; RONNIE LESSA; DIVULGAÇÃO/PCERJ

FONTES: POLÍCIA CIVIL E MINISTÉRIO PÚBLICO / INFOGRÁFICO: ESTADO